



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
CURSO DE LICENCIATURA QUÍMICA**

**JÉSSICA FERREIRA DOS SANTOS**

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DESAFIOS E VIVÊNCIAS  
REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE  
QUÍMICA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2017**

**JÉSSICA FERREIRA DOS SANTOS**

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DESAFIOS E VIVÊNCIAS  
REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE  
QUÍMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Título de Graduação em Licenciatura em Química.

**ORIENTADOR: Me. LUCIANO TRAJANO LUCENA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S237p Santos, Jessica Ferreira Dos.  
O processo de ensino e aprendizagem [manuscrito] :  
desafios e vivências realizadas durante o estágio curricular no  
curso de química / Jessica Ferreira dos Santos. - 2017  
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências e Tecnologia, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Luciano Trajano Lucena,  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Química - CCT."

1. Prática Pedagógica 2. Estágio Curricular 3. Processo  
Ensino-aprendizagem. 2. Curso de química.

21. ed. CDD 371.225

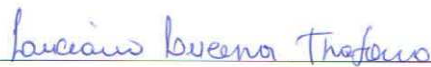
JÉSSICA FERREIRA DOS SANTOS

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DESAFIOS E VIVÊNCIAS  
REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE  
QUÍMICA

Aprovado em: 11 / 09 / 2017 .

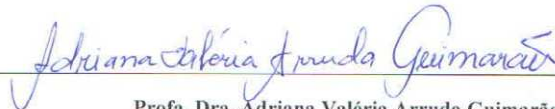
Nota: 9,5 (Nove vírgula cinco)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Título de Graduação em Licenciatura em Química.



Profa. Me. Luciano Lucena Trajano

(Orientador - CCT - DQ/UEPB)



Profa. Dra. Adriana Valéria Arruda Guimarães

(CCT - DQ/UEPB)



Profa. Dra. Helionalda Costa Silva

(CCT - DQ/UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por conceder força diariamente e não desistir de mim.

A minha mãe Deuzanira Ferreira, meu pai José Elias dos Santos, meus irmãos Josenilson e Elias Júnior.

A minha avô materna Nilta Ferreira por tanta oração e ensinamento de Vida.

A minha orientador Luciano.

Ao EJC Rosário (Família Raios de Sol), Paróquia de Fátima por tanto carinho e minha amiga Andressa.

A Mãe Rainha por tanta amor e cuidado, por essa graça alcançada.

Meus agradecimentos a todos!

“Eis que Eu Estou com Vocês todos os dias, até o fim do mundo.” (Mt 28, 20).”

“A total renúncia a si mesmo significa aceitar com um sorriso o que Ele dá e o que Ele tira... Dar sempre o que é pedido, quando serve o teu bom nome ou a tua saúde, significa total renúncia a si mesmo; então serás livre”. Santa Teresa de Calcutá

## RESUMO

O estágio é um lugar rico e cheio de surpresas, ideias e desafios. A aprendizagem, a troca de experiência, é se deparar com dilemas na construção da identidade pessoal do profissional. É interessante destacar o quanto a ênfase nesta discussão pontua a necessidade de se considerar que rever as práticas educativas desenvolvidas na escola parece ser, então, a grande meta da contemporaneidade. O espaço da sala de aula é um lugar privilegiado, onde se encontram professores e alunos com oportunidade de aprender e ensinar aos que participam de ambientes sociais diversificados que necessitam estabelecer uma convivência, compartilhar ideias e troca de experiências. Nesse processo o aluno entra em contato com a prática de estabelecer relação entre teoria e prática, desenvolvendo o processo de ensino aprendizagem. O objetivo do trabalho foi mostrar a importância dos estágios realizados, bem como seus desafios, formas de melhorar a dinâmica da didática em sala de aula, aulas experimentais, atividades extras e refletir sobre os dilemas e desafios, vivenciados no estágio curricular do curso de química, a fim de discutir e destacar o papel na formação do docente, visto que possibilita ressignificar os saberes, reflexões sobre a profissão da docência e a construção de sua identidade.

**Palavras Chaves:** Prática Pedagógica, Estágio Curricular, Ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

The internship is a place rich and full of surprises, ideas and challenges. The learning, exchange of experience, is to encounter dilemmas in the construction of the professional identity of the professional. It is interesting to point out that a conclusion in the punctual discussion the need to consider that to review as educational practices developed in the school seems to be, then, a great goal of contemporaneity. The classroom space is a privileged place, where teachers and students are found with the possibility of learning and teaching to participate in diverse social environments that need a coexistence, to share ideas and to exchange experiences. In this process in contact with the practice of linking practice and practice, developed in the process of teaching learning. The objective of this work was to show the importance of the internships and their challenges, ways to improve the dynamics of didactics in the classroom, experimental classes, extra activities and to reflect on the dilemmas and challenges experienced in the curricular stage of the chemistry course , an aim of discussing and highlighting the role in teacher education, considering the possibility of re-signification of knowledge, reflections on a profession of documentation and construction of its identity.

**Keywords:** Pedagogical Practice, Curriculum, Teaching-learning.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Saberes na Formação inicial.....	15
<b>Figura 2</b> – Formação Inicial e continuada.....	16
<b>Figura 3</b> - Professor em sala de aula.....	18
<b>Figura 4</b> – Interações professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.....	19
<b>Figura 5</b> – Aula Prática sobre ácido e bases.....	25
<b>Figura 6</b> – Aula Prática sobre Misturas e Reações Químicas.....	25
<b>Figura 7</b> - Aula Prática sobre Misturas e Reações Químicas.....	26

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1</b> – Elementos do processo de ensino-aprendizagem.....	17
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CBC** - Conteúdo Básico Comum

**CONSEPE** - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

**ENEM** - Exame Nacional do Ensino Médio

**MEC** - Ministério da Educação

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**PCNEM** - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

**PPP** - Projeto Político Pedagógico

**PRÓ-ENEM** - Programa de extensão vinculado ao Centro de Educação da UEPB

**UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	11
2	OBJETIVOS .....	13
2.1	Objetivo Geral .....	13
2.2	Objetivos Específicos .....	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1	O estágio na formação inicial .....	14
3.2	Os elementos do processo de ensino-aprendizagem.....	15
3.3	Prática do professor em sala de aula.....	16
3.4	Interações professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.....	17
3.5	O Ensino da Química.....	19
3.6	Competências e habilidades desenvolvidas no ensino de Química.....	20
3.7	Dilemas e desafios entre teoria e prática no estágio supervisionado.....	21
4	METODOLOGIA E RESULTADOS .....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	28

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio pela Universidade Estadual da Paraíba é definido pela Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso, que pode ser obrigatório ou não obrigatório.

O curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, em Resolução de Aprovação do Projeto Pedagógico UEPB/CONSEPE/012/2008 contempla, 420 horas do estágio Curricular, dividido em I, II, III e IV, por entender que a formação do professor deve ocorrer por meio do ensino, da pesquisa e, também, da extensão, o estágio supervisionado, nesse curso, se torna um momento privilegiado para articular a teoria e a prática docente.

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações historicamente situadas. O profissional do magistério que se vê diante do estágio supervisionado em um curso de formação docente precisa, em primeiro lugar, compreender o sentido e os princípios dessa disciplina, que, nesse caso, assume o caráter de formação contínua, tendo como base a ideias de emancipação humana (PIMENTA, 2004).

No artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o qual dispõe que: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Os profissionais que escolheram atuar na área da educação como professor deve saber que os obstáculos são grandes, pois são visto como responsáveis pelo crescimento intelectual e, muitas vezes, pessoal dos alunos. Segundo Arroyo (2000), a sociedade faz do professor um transmissor de saberes escolares, ensina competências e habilidades, prepara o aluno para provas, concursos, vestibular, e ainda atribui notas com a finalidade de reprovar ou aprovar o aluno.

Libâneo (2009) mostra que o papel do professor é orientar, direcionar e motivar os alunos, fazendo a mediação didática.

De acordo com Vasconcelos (2006) o professor deve compreender que o centro de toda e qualquer ação didático-pedagógica está sempre no aluno e na aprendizagem a qual o mesmo venha a realizar. O professor tem a função de coordenar as atividades, observar como os alunos as desenvolvem e propor situações de aprendizagem significativas.

O trabalho teve por objetivo resaltar a importância dos estágios realizados, bem como seus vários desafios, (formas de melhorar a dinâmica da didática em sala de aula, aulas experimentais, questionários, desafios, atividades extras) a fim de relatar a vivência de ensino-aprendizagem.

Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV realizados durante os ciclos sequenciais semestrais mostram como se dedicar à vivência na sala de aula, e como realizar atividades nas quais são trabalhados assuntos relacionados à educação, didática dentre outros. O Estágio é de grande importância para o aluno, visto que o binômio teoria e prática se eterniza solidifica a base sustentadora das mudanças e dos desafios dos professores.

Nesta perspectiva, se compreende a grande importância das atividades que são desenvolvidas dentro da sala de aula, pois levam os alunos a terem vivências com assuntos diversos fundamental importância para a prática docente. Um exemplo dessas atividades são as análises dos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o Projeto Político Pedagógico (PPP), e o Conteúdo Básico Comum (CBC), que dão aos alunos estagiários uma base de entendimento teórico sobre o que ele deverá ensinar seguindo um currículo já pré-estabelecido, visto que estes documentos farão parte de sua carreira enquanto docente.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Refletir sobre os dilemas, desafios, vivenciados no estágio curricular do curso de Química, para discutir e destacar o papel na formação do docente.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Ressaltar e identificar a importância fundamental do estágio supervisionado na formação inicial do docente em sala de aula;
- Buscar formas de melhorar a prática docente na área de química, através de métodos e técnicas de ensino para a compreensão de assuntos;
- Desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que favoreça o aprendizado real e significativo.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 O estágio na formação inicial

O estágio é uma das etapas mais importantes para formação acadêmica de um professor, pois é durante esse momento que ele vai poder colocar em prática todo conhecimento adquirido ao longo do curso de licenciatura, unindo teoria, prática e conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, e que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais, apresentado na figura 1 abaixo.

**Figura 1: Saberes na Formação inicial**



Fonte: Site:Blogdonikel

O estágio é visto, geralmente, como o componente prático na formação de diversos profissionais. Pimenta e Lima (2004), ao tratarem do estágio especificamente na formação do professor, falam das diferentes concepções que se tem sobre o mesmo. A primeira é do estágio (I e III) como imitação de modelos por meio da observação. O segundo tipo de estágio (II e IV) está relacionado à ideia de prática como instrumentalização de técnicas, como na figura 2 abaixo.



**Figura 2: Formação Inicial e continuada**



Fonte: Site:Cevap

Nesse sentido, parece interessante destacar o quanto a ênfase nesta discussão pontua a necessidade de se considerar que rever as práticas educativas desenvolvidas na escola parece ser, então, a grande meta da contemporaneidade. Seria, nessa premissa, considerar que mais do que nunca necessitamos de mudanças no processo de ensinar e de aprender na escola (SANTOS, 1999).

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em período de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão [...] (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014).

### **3.2 Os elementos do processo de ensino-aprendizagem**

De acordo com MOREIRA (1986), o processo de ensino-aprendizagem é composto de quatro elementos: professor, aluno, conteúdo e ambiente, cada um exercendo influências no processo, dependendo da forma pela qual se relacionam num determinado contexto, desse modo, na tabela 1 encontram-se descritos os elementos.

**Tabela 1 – Elementos do processo de ensino-aprendizagem**

<b>SUJEITO</b>	<b>APLICAÇÃO</b>
<b>ALUNO</b>	Recebe informação e instrução para desenvolver a capacidade racional de aprendizagem; experiência anterior (conhecimento prévio); disposição, boa vontade, interesse, estrutura socioeconômica, saúde.
<b>CONTEÚDO</b>	Adequação às dimensões do aluno, significado/valor, aplicabilidade prática.
<b>ESCOLA</b>	Instituição de sistema de crenças dos dirigentes; entendimento da essência do processo educacional; liderança.
<b>PROFESSOR</b>	Dimensão do relacionamento (relação professor-aluno); dimensão cognitiva (aspectos intelectuais e didáticos); atitude do educador; capacidade inovadora; comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem.

**Fonte:** Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, V.08, nº 1, janeiro/março 2001.

O entendimento desses quatro elementos e das diferentes interações entre eles é que deve ser o centro do processo de melhoria da qualidade de ensino nas diversas instituições.

### **3.3 Prática do professor em sala de aula**

Segundo Vasconcellos (1993), a prática realizada em sala de aula exige do professor o entendimento de como acontece e se constrói a aprendizagem na vida do ser humano. Para que haja a compreensão deste processo, é necessário que o professor crie vínculos afetivos com seus alunos, ter em mente que o seu aluno é um ser cheio de ideias, experiências próprias que precisa ser escutado para a construção de seu conhecimento, identificado na figura 3 abaixo.

**Figura 3: Professor em sala de aula**



Fonte: Shutterstock

Para Tardiff (2006), um professor não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais, mas sim um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo dá um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e orienta.

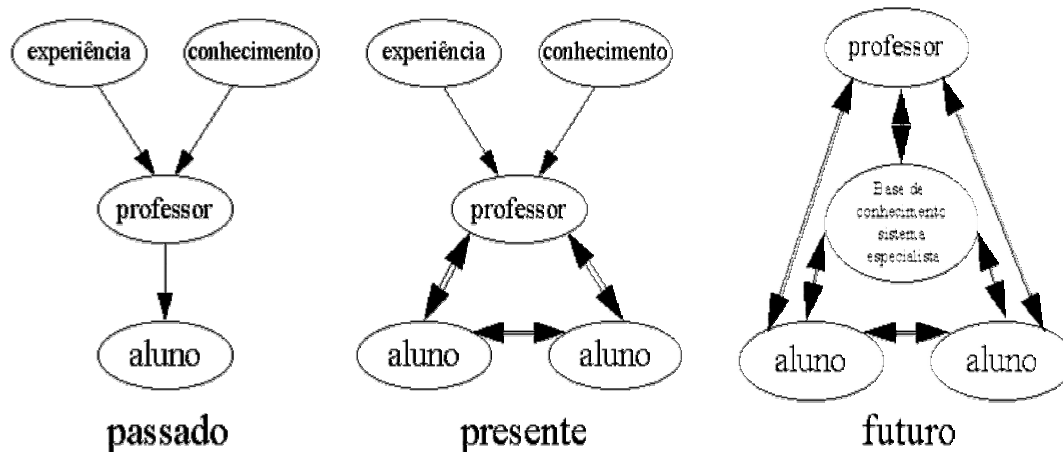
O espaço da sala de aula é um lugar privilegiado, onde se encontram professores e alunos que participam de ambientes sociais diversificados que necessitam estabelecer uma convivência, acredita-se ainda que; [...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo. Enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes (VASCONCELLOS, 1993).

### **3.4 Interações professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem**

O estágio é o primeiro momento em que podemos ser professores, assumir as primeiras experiências com a docência e aprender sobre a profissão (AROEIRA, 2014).

Conforme Da Rocha Falcão (2003), Fávero (2005), Moysés (2012), a interação professor/aluno proporciona um ensino voltado para a construção de estratégias de aprendizagem que possibilitem o professor ser um mediador do conhecimento, respeitando as diferenças culturais existentes entre os diversos grupos sociais presentes no mais diversos ambientes de aprendizagem, como descrito na figura 4.

**Figura 4: Interações professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem**



Fonte: Adaptado de Freitas (2001)

Segundo QUELUZ (1999), o professor deve fazer o aluno pensar e propiciar a reflexão crítica e coletiva em sala de aula, ou seja, uma atividade interativa que possibilite processos mentais superiores, ajudando os alunos a entenderem a realidade em que se encontram, tendo como mediação o conhecimento, assim o professor atuaria como facilitador das relações e problematizador em diferentes situações, “a prática reflexiva tem um caráter emancipatório quando é capaz de perceber e desmistificar as desigualdades e injustiças que se produzem na sala de aula a partir da própria ação do professor e dos alunos”.

Além disso, pode-se observar que Os pressupostos teóricos de Vygotsky, atribuem enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano; ressaltando que os fatores biológicos têm preponderância sobre os sociais somente no início da vida da criança. Aos poucos as interações com o seu grupo social e com os objetos de sua cultura passam, a governar o comportamento e o desenvolvimento de seu pensamento (VYGOTSKY, 2007).

### 3.5 O Ensino da Química

Muito se fala que a Química está relacionada com nossa vida, que tudo é química e ela está em nosso cotidiano. Entretanto, será que está sendo ensinado em nossas escolas isso? Se realmente a Química nos rodeia, será que todos sabem que ela nos cerca?

Conforme o PCNEM (1999), “na escola, de modo geral, o indivíduo interage com um conhecimento essencialmente acadêmico, principalmente através da transmissão de informações, supondo que o estudante, memorizando-as passivamente, adquira o ‘conhecimento acumulado’.”

Luca (2001) nos diz que o ensino da Química continua afastado da realidade do aluno, com um currículo conteudista, acadêmico e a metodologia que enfatiza a memorização de fórmulas, conceitos, classificações, regras, cálculos repetitivos, fazendo que com que se pareça para somente usar no vestibular.

Destarte, com essa memorização maçante, os alunos, ao “aprenderem” dessa maneira, não conseguem assimilar a finalidade de cada assunto lecionado nas aulas de química. Segundo Justi & Ruas (1997, LUCA, 2001), “os alunos não estariam entendendo a química como um todo, mas como pedaços isolados de conhecimentos utilizáveis em situações específicas. Estariam reproduzindo pedaços de conhecimento, mas não aprendendo química”.

Uma das múltiplas interações que se pode ter é a interação entre o professor e o aluno. Segundo Souza (2005), [...] para mudar a visão do educando bem como a do próprio professor que leciona a disciplina de Química, antes de tudo tem que se planejar o que se vai ensinar, proporcionando conteúdos e atividades em que o estudante possa encontrar significado pessoal e que tenha aplicação à sua vida, dentro e fora da escola.

Uma boa maneira de contextualizar o ensino da Química é através de projetos educacionais. Como supracitado, o ensino é ainda conteudista e os projetos educacionais seriam como uma forma de tratamento desse conteúdo. Embora haja a passividade dos alunos em sala de aula, é impossível imaginar uma aprendizagem que ocorra sem múltiplas interações (NOGUEIRA, 2007).

### 3.6 Competências e habilidades desenvolvidas no ensino de Química

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999) propõem que assuntos pertinentes à Química devem ser abordados a partir de temas que permitam a contextualização do conhecimento. Deste modo, o aluno desenvolve competências e habilidades referentes ao estabelecimento de relações lógico-empíricas, lógico-formais, hipotético-lógicas e de raciocínio proporcional.

De acordo com o portal do MEC (2017), o curso de Química deve seguir a cartilha disponibilizada no site do governo de acordo com os PCN's.

#### **Plano de Representação e Comunicação**

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
- Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual.
- Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa. Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.
- Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.
- Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais etc).

#### **Investigação e compreensão**

- Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico empírica).
- Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal).
- Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na Química (raciocínio proporcional).
- Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência em Química).
- Selecionar e utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em Química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.
- Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.

- Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.

### **Contextualização sócio-cultural**

- Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.
- Reconhecer o papel da Química no sistema produtivo, industrial e rural.
- Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da Química e aspectos sócio-político-culturais.
- Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia.

### **3.7 Dilemas e desafios entre teoria e prática no estágio supervisionado**

No ensino de Química, consideramos que as aulas práticas em laboratórios são de fundamental importância para uma aprendizagem significativa. Para assim tentar relacionar o conhecimento teórico com o prático.

Teoria e prática se acham intimamente relacionadas numa práxis histórica, social, coletiva e cotidiana. Contudo, CHASSOT (2003) chama atenção para não se fazer um experimento pelo experimento, ou seja, sem validade contextual do que se está estudando. Não é simplesmente o fazer por fazer. O fazer deve ou deveria vir relacionado com a teoria estudada em sala de aula, ou vice versa. Por que não? Uma das maneiras de relacionar as aulas poderia ser a prática antes da teoria.

A propósito dessa modalidade prática, os PCNs deixam claro que a experimentação na escola média tem função pedagógica. Diferentemente da experiência conduzida pelo cientista, a experimentação formal em laboratórios didáticos, por si só, não soluciona o problema de ensino-aprendizagem em Química, dessa forma não se desvincula “teoria” e “laboratório”.

Segundo Vasconcellos (1993), a prática realizada em sala de aula exige do professor o entendimento de como acontece e se constrói a aprendizagem na vida do ser humano. Para que haja a compreensão deste processo, é necessário que o professor crie vínculos afetivos com seus alunos, ter em mente que o seu aluno é um ser cheio de ideias, experiências próprias que precisa ser escutado para a construção de seu conhecimento.

#### 4 METODOLOGIA E RESULTADOS

É necessário revolucionar o sistema de ensino de tal maneira que seria levar todos os alunos a adquirir, além dos conteúdos curriculares específicos de cada disciplina, algumas qualificações essenciais para a vida como saber pensar, falar, ouvir, fazer e muitos outros saberes (ANTUNES, 2002).

A observação foi à primeira etapa do nosso estágio, nesse momento tivemos a oportunidade de conhecer de perto a realidade de uma sala de aula, perceber os desafios que estavam por vir, bem como aprender a lidar com eles e até mesmo saber como superá-los.

O estágio supervisionado I foi realizado na Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário, no bairro da Prata em Campina Grande - PB, com as turmas de 9º anos nos turnos manhã e tarde. O estágio III realizado na Escola Estadual Elpídio de Almeida – Prata também no bairro da Prata com alunos do 2º ano do Ensino Médio turno tarde. Ambos os estágios foram observatórios, onde se foi avaliado o desempenho em geral do conjunto: Escola – quanto à estrutura; A direção – quanto aos problemas enfrentados; Os professores – como o desempenho e metodologia de ensino em sala de aula; Alunos – referente às dificuldades e compreensão dos assuntos;

Na observação os professores apresentaram uma exposição clara dos assuntos, utilizando vocabulário adequado e estruturando as ideias centrais no quadro. Nunca inicia diretamente o conteúdo, estabelecendo sempre uma conversa inicial com os alunos. Depois de trabalhado o conteúdo passa os exercícios de fixação contidos no livro didático. Em algumas aulas, passa visto nos exercícios, com o objetivo de estimular os alunos a resolvê-los.

O estágio supervisionado II foi realizado também na Escola do Rosário com as mesmas turmas de 9º anos sendo esse período de aula teórica e prática, ministrada a fim de garantir e desenvolver um papel de ajuda entre professor e aluno.

O estágio IV realizado no cursinho Pró-Enem da UEPB, foi de grande valor, devido ser alguns alunos de 3º ano e outros que já concluíram o ensino médio, as aulas foram contextualizadas, e a diferença que se obteve foi do material de provas usadas nas provas de Enem anteriores, o que precisava de um pouco mais de empenho e dedicação, pois eram cobrados todos os assuntos.



A prática de resolver exercícios de fixação remete-nos à questão da memorização como habilidade a ser priorizada no processo de ensino-aprendizagem, tal como postula a concepção tradicional de educação. Como afirma ZABALA (1998), esta concepção é coerente com a crença de que a aprendizagem consiste na reprodução de informação, na repetição do que se tem que aprender e no exercício entendido como cópia de modelo. No entanto, como já destacamos, atualmente, diferentes concepções de educação coexistem em nosso sistema educacional, muitas vezes, coexistem no mesmo profissional. O professor, por exemplo, observamos um posicionamento docente, frente à tarefa de ensinar, fundamentado na concepção construtivista e algumas práticas ainda embasadas numa concepção tradicional.

Em todos os estágios teve-se que levar o encaminhamento (anexo 1) assinado pelo professor/supervisor para a escola a fim de garantir cumprimento do mesmo. Tendo em vista que ao final seria cobrado um relatório da vivência e observação (anexo 2).

Um levantamento foi feito sobre o local do estágio, com perguntas sobre as condições para o local da aula, mostrado no anexo. O compartilhamento com os professores no local de trabalho foi interessante, antes da aula e durante o intervalo, visto que muitos incentivavam a nós estagiários a ser melhor como professor nos dias atuais, enfrentando maior dificuldade que antes.

## **AULAS PRÁTICAS**

A importância de ministrar aulas práticas na própria sala de aula, por meio de experiências simples produzidas pela utilização de utensílios domésticos e que envolvam a participação dos alunos. Aqui cabe a criatividade e a disponibilidade do professor ao proporcionar a execução de experimentos criativos, simples e participativos, mas que deem bons resultados para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O professor, como agente estimulador do aprendizado, cabe descobrir, criar, inovar e fazer uso de outros recursos didáticos, de forma que possibilite a utilização de outros materiais instrucionais disponíveis para enriquecer as aulas e despertar o interesse do aluno.

Segundo HOERNIG e PEREIRA (2004), quando o aluno observa e/ou manipula o objeto que está a estudar, ele consegue compreender melhor o conteúdo associado, pois a experimentação do concreto estimula o desenvolvimento do raciocínio, faz com que os conceitos relacionados adquiram significado e a compreensão dos conteúdos assumam sentido.

Figura 1 – Aula Prática sobre ácido e bases



Fonte: Própria

Aula Prática de ácido e bases, realizada na Escola do Rosário

Figura 2 – Aula Prática sobre Misturas e Reações Químicas



Fonte: Própria

Aula de misturas e separação de misturas

Figura 3 – Aula Prática sobre Misturas e Reações Químicas



Fonte: Própria

Continuação da aula de misturas e separação de misturas

## 5 RESULTADOS

Em síntese, o presente estudo permitiu-nos constatar a realidade de uma sala de aula. Os estágios realizados contribuíram de forma muito significativa para a formação sobre a prática observada.

Inicialmente os estágios de observação permitiram uma reflexão de como a prática pedagógica atua juntamente com os estágios I e III, através da imitação.

Nos estágios II e IV, o futuro licenciado caminha na construção de sua identidade profissional, melhorando nos métodos e técnicas no processo de ensino e aprendizagem. O que podemos perceber é que o estágio é nosso maior contato com a escola viva, entramos cheios de expectativas, de medos, ansiedades e muitas perguntas em mente que a princípio não têm respostas.

O estágio possibilitou: Aprendizagem; vivência com alunos e professores mais experientes; autoconfiança; decisões corretas; Uso de conceitos e práticas pedagógicas; desenvolvimento de saberes.

Neste sentido, o estágio curricular constitui-se no primeiro momento que o futuro licenciado tem para refletir sobre os desafios de tornar-se um profissional

competente, procurando nas falhas e, principalmente nos acertos dos profissionais que estão em sala de aula, incentivos para buscar melhorar o ensino de Química desenvolvido nas escolas de educação básica, elaborando, criando e recriando possibilidades quanto à sua prática docente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o presente estudo permitiu-nos constatar que observar a realidade de uma sala de aula contribui de forma muito significativa para a formação dos novos educadores, pois lhes permite a inserção numa dada realidade conservando o distanciamento necessário para o desenvolvimento de reflexões teoricamente fundamentadas sobre a prática observada.

A participação do futuro licenciado no desenvolvimento de projetos educacionais, reuniões para estudo, reflexão e tomada de posição, diante das propostas e dilemas da escola, são caminhos para a construção de sua identidade profissional, melhorando nos métodos e técnicas no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, o estágio curricular constitui-se no primeiro momento que o futuro licenciado tem para refletir sobre os desafios de tornar-se um profissional competente, procurando nas falhas e, principalmente nos acertos dos profissionais que estão em sala de aula, incentivos para buscar melhorar o ensino de Química desenvolvido nas escolas de educação básica, elaborando, criando e recriando possibilidades quanto à sua prática docente.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Editora Artmed. Porto Alegre – 2002.

AROEIRA, Kalline Pereira. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>>, acesso em 07 de agosto de 2017.

CHASSOT, A. **A Educação no Ensino de Química**. Ijuí: Unijuí, 2003.

DA ROCHA FALCÃO, J.T. **Psicologia da educação matemática: uma introdução**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FÁVERO, M.H. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

HOERNIG A. M.; PEREIRA A. B. **As aulas de ciências iniciando pela prática: o que pensam os alunos**, Rev. Bras. Pesqui. Educ. Cienc., 04 (2004).

LIBÂNEO, J. C. **Docência Universitária: formação do pensamento teórico científico e atuação nos motivos dos alunos**. In: D'AVILA, C. **Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo**. Curitiba: CRV, 2009.

LUCA, Anelise Grünfeld de. **O Ensino de Química e algumas considerações**. Linhas, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.1-10, 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1292/1103>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. Editora Cortez. São Paulo – 1994. PARANÁ. SUED/SEED. Consulta escolas. Disponível em< <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/fcls/escola/visao>> Acesso em Julho de 2017.

MALDANER, O. A; PIEDADE, M. C. Ti. **Repensando a Química**. Revista Química Nova na Escola, São Paulo, nº 1, p. 15 –19, mai. 2003.

MOREIRA, Daniel. A. **Elementos para um plano de melhoria do ensino universitário ao nível de instituição**. Revista IMES, São Caetano do Sul: ano III, nº9, p.28-32, mai./ago. 1986.

MOYSÉS, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática**. Campinas: Papirus, 2012.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio Curricular: experiência na educação básica**. São Paulo: Cortez, 2014.

QUELUZ, Ana Gracinda. **O Trabalho Docente. Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Guazzelli, 1999.

SANTOS, Renato Gomes; FIELD'S, Karla Amâncio Pinto; BENITE, Anna Maria Canavarro. **Proposição de Uma Estratégia de Contextualização na Aula de Química: O Petróleo do Pré-sal como Temática**. In: encontro nacional de ensino de Química, 15., 2010, Brasília. Resumos... Brasília: UnB, 2010. p. 1 - 11. Disponível em: <<http://www.xvneq2010.unb.br/resumos/R0280-1.pdf>>. Acesso em: 15 jul.2017.

SANTOS, S. S. **Matriculando o corpo na escola: o diálogo com as outras disciplinas**. In: Ribeiro, M. (Org.) São Paulo: Editora Gente, 1999.

SOUZA, Richardson Luiz Domingos de. **O ensino de química: o significa do estudo da disciplina química**. 2004. 48 f. Monografia (Especialização em Prática Docente) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização**. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## ANEXO



## ANEXO 1



CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

À Direção da Escola \_\_\_\_\_ Solicitamos a V<sup>ª</sup> S<sup>ª</sup> a autorização para realizar o *Estágio Curricular Supervisionado III – Observação e Vivência* – período \_\_\_\_\_, com o (a) estudante **Jéssica Ferreira dos Santos** do curso de Licenciatura Plena em Química, nesta Escola, na disciplina de Química, tendo como professor orientador \_\_\_\_\_.

Desde já agradecemos a contribuição desta instituição no desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Campina Grande, PB.

---

(SUPERVISOR)

## ANEXO 2



**CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA**

**ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e III**

Escola: \_\_\_\_\_

**OBSERVAÇÃO E VIVÊNCIA**

Nome do (a) estagiário (a): _____		
Matrícula nº: _____	Data: ____ / ____ / ____	

Nome do (a) professor (a): _____		Rubrica _____
Ano: ____	Turma: _____	Turno: ____ Horário da aula: _____

Assunto da aula:
_____
_____
_____

Recursos didáticos e/ou paradidáticos utilizados:
_____
_____
_____

Observações:
_____
_____
_____
_____
_____

Assinatura e Carimbo da Direção: \_\_\_\_\_

(PROFESSOR SUPERVISOR)

## ANEXO 3



## QUESTIONÁRIO

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

1. Quantas salas de aulas têm a escola?
2. A escola dispõe de laboratório de Química e Informática? Caso afirmativo, está em funcionamento? Qual a periodicidade do uso do laboratório? Em quais disciplinas?
3. A escola dispõe de espaço para recreação? Quadra de futebol, parque, área de lazer em geral.
4. A escola possui cozinha? Caso afirmativo, em quais condições se encontra esse espaço?
5. Quantos professores têm na escola?  
() Efetivo (  ) Contratato (  ) Voluntário (  ) Outros
6. Em relação à qualificação dos professores, quantos possuem:  
() Doutorado (  ) Mestrado (  ) Especialização (  ) Graduação (  ) Sem graduação
7. Quantos funcionários têm na escola?
8. Descreva o organograma da escola
9. A escola possui algum tipo de projetos? Caso afirmativo, quais?
10. A escola tem convênios de cooperação, assistência, consultoria, entre outros?
11. Em sua opinião, qual a contribuição do estagiário da Licenciatura em Química nesta escola?
12. Quais as principais dificuldades que a escola enfrenta neste momento?